

**BICHO-PREGUIÇA UFPB**



**Projeto de Extensão  
Universidade Federal da Paraíba**



---

## EQUIPE REALIZADORA

MARÍLIA PAZ

Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ecologia e Monitoramento Ambiental (Voluntária)  
Universidade Federal da Paraíba

BEATRIZ GOMES

Discente do curso de Ciências Biológicas (Voluntária)  
Universidade Federal da Paraíba

WESLEY FARIAS

Discente do curso de Ciências Biológicas (Bolsista)  
Universidade Federal da Paraíba

TARCÍSIO CORDEIRO

Prof. Dr. do Departamento de Sistemática e Ecologia  
Centro de Ciências Exatas e da Natureza (Coordenador)  
Universidade Federal da Paraíba

---

## APOIO



Universidade Federal da Paraíba



Pró-Reitoria de Extensão | UFPB no seu Município



Programa de Pós-Graduação em Ecologia e Monitoramento Ambiental PPGEMA/ UFPB



Comissão de Gestão Ambiental CGA | UFPB

Laboratório de Mamíferos UFPB



---

## APRESENTAÇÃO

A presente cartilha, intitulada "Bicho-Preguiça na Paraíba", faz parte de um dos objetivos do projeto "Desenvolvendo a percepção ambiental sobre as preguiças-da-garganta-marrom (*Bradypus variegatus* Schinz, 1825) com os usuários das redes sociais", aprovado pelo edital UFPB no seu Município 2021. O documento tem o intuito de trazer informações atualizadas sobre as preguiças-da-garganta-marrom presentes em remanescentes florestais de Mata Atlântica paraibana para o público em geral, sendo direcionada para instituições de ensino e de meio ambiente.

Acesse a cartilha aqui:





## CONHECENDO A PREGUIÇA-DA-GARGANTA-MARROM

Popularmente conhecida como preguiça-da-garganta-marrom, a espécie de preguiça-de-três-dedos *Bradypus variegatus* é um carismático mamífero que, na idade adulta, chega a pesar em torno de 5 kg. É um animal que se alimenta estritamente de folhas, preferindo as mais verdinhas, que possuem mais água e são mais palatáveis. É um animal endêmico de remanescentes florestais Neotropicais nas Américas Central e do Sul. No Brasil a espécie ocorre nos biomas Amazônia e Mata Atlântica.



Figura 1. Preguiça-da-garganta-marrom tirando uma soneca. Fonte: Mariana Paz, 2018.



Figura 2. Preguiça-da-garganta-marrom em fragmento florestal após resgate na UFPB. Fonte: Marília Paz, 2020.



## IMPORTÂNCIA ECOLÓGICA

As preguiças são ecossistemas ambulantes, pois possuem em sua pelagem organismos como algas, artrópodes e fungos que realizam todo o seu ciclo de vida nos pelos do animal. São animais herbívoros, sua alimentação é estritamente folívora, portanto são importantes para a fertilização e a ciclagem de nutrientes do solo florestal, responsável por manter a floresta em pé.



Figura 3. Preguiça-da-garganta-marrom se alimentando de folha de embaúba (*Cecropia sp.*). Fonte: Carlos Locks, 2015.



Figura 4. Preguiça com filhote se alimentando de folha na borda florestal na UFPB. Fonte: Marília Paz, 2021.

## MACHO OU FÊMEA?

Quando as preguiças atingem a fase adulta medem cerca de 80cm e pesam cerca de 5kg. Nesta fase é possível diferenciar preguiças machos de fêmeas através dos pelos guarda que ficam nas costas. Enquanto as fêmeas permanecem com a pelagem de manchas em tons de cinza e branco no seu dorso, os machos desenvolvem um espéculo com pelos curtos em tons de preto no centro e bordas alaranjadas.



**Pelos guarda em tons de cinza e branco**



**Espéculo dorsal**



Figuras 5 e 6. Preguiça fêmea acima se alimentando e preguiça macho abaixo, ambas na borda florestal na UFPB. Fonte: Carlos Locks, 2015.



## PREGUIÇA NA PARAÍBA!

Na Paraíba a espécie *Bradypus variegatus* habita diversos fragmentos florestais de Mata Atlântica, com ocorrência registrada nos municípios Bayeux, Caaporã, Cabedelo, Conde, Itabaiana, Jacaraú, João Pessoa, Mamanguape, Rio Tinto e Santa Rita. No município de João Pessoa o animal ocorre em diversos fragmentos florestais, tais como a Reserva de Vida Silvestre Mata do Buraquinho, o Parque Zoobotânico Arruda Câmara, Parque Estadual das Trilhas, nos fragmentos florestais da UFPB, dentre outras áreas.

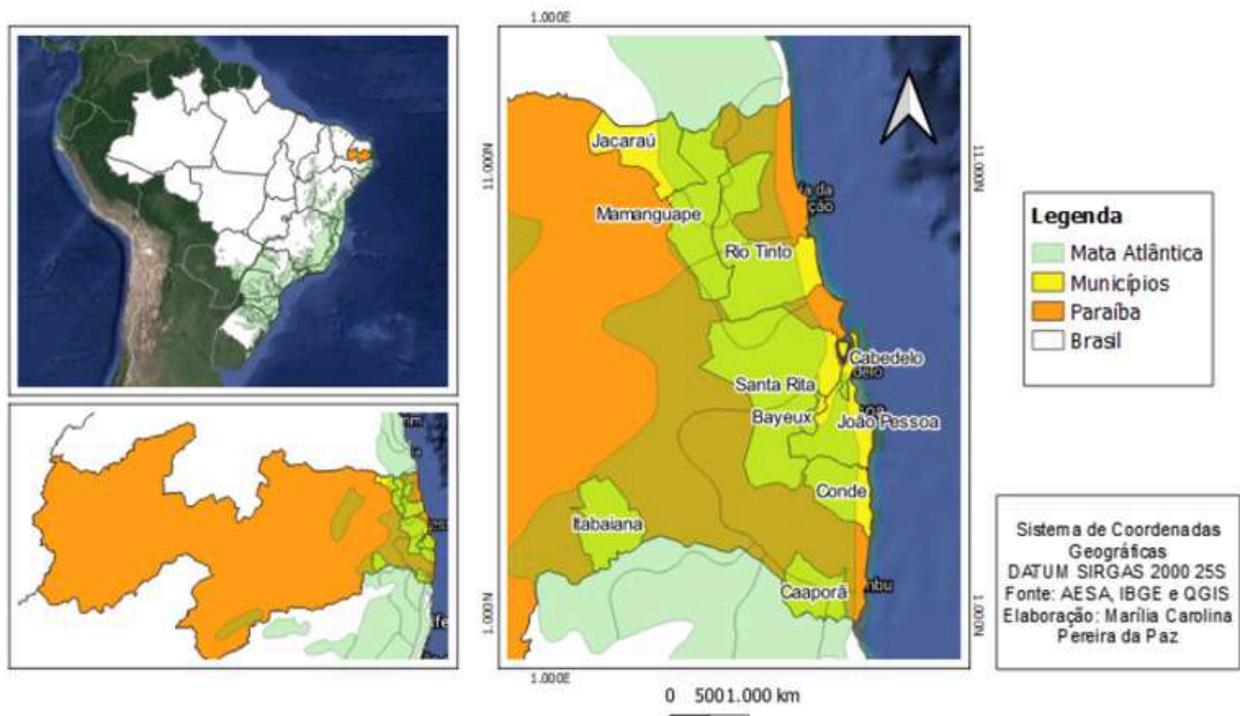


Figura 7. Mapa de localização de municípios paraibanos com ocorrência da espécie *Bradypus variegatus*.  
Fonte: Marília Paz, 2021.



## PERDA DE HABITAT

A principal ameaça à vida dessa e de tantas espécies é, sem dúvida, o desmatamento para o avanço da urbanização e da agricultura. É importante ressaltar que a Mata Atlântica é um dos 6 biomas brasileiros, abriga cerca de 72% da população brasileira, abrangendo o litoral brasileiro.

É um dos hotspots mundiais, pois além de ser uma das áreas com maior biodiversidade do planeta, com espécies que ocorrem apenas nesse bioma, muitas das quais estão ameaçadas de extinção, restam apenas 12,4% da sua área original, devido ao desmatamento para o crescimento urbano e a expansão da agricultura.



Figura 8. Mapa do Brasil com a ocupação do bioma Mata Atlântica em verde. Fonte: Marília Paz, 2020.



---

## CAÇA E TRÁFICO

De acordo com a Rede Nacional de Combate ao Tráfico de Animais Silvestres (RENCTAS), o tráfico de animais silvestres é o terceiro maior no mundo, perdendo apenas para o tráfico de armas e drogas. O art. 29 da Lei n.º 9.605/1998 afirma que é crime contra a fauna matar, perseguir, caçar, apanhar ou utilizar espécimes da fauna silvestre, nativos ou em rota migratória sem autorização do IBAMA, com a pena de 6 meses a 1 ano, além de multa.

**Impedir a  
procriação  
da fauna**

**Vender, adquirir,  
guardar, manter em  
cativeiro, utilizar ou  
transportar ovos, larvas ou  
espécimes da fauna  
silvestre e produtos e  
objetos dela oriundos**

**Modificar,  
danificar ou  
destruir ninho,  
abrigo ou  
criadouro  
natural**

**É CRIME!**



## DIGA NÃO AO TRÁFICO DE SILVESTRES

- Não compre animais silvestres. Mesmo legalizados, o comércio de animais silvestres estimula o tráfico. Preguiças não são pet!
- Denuncie! Você pode realizar a denúncia pela Linha Verde (0800 061 8080) do Ibama, ou pessoalmente na unidade do Ibama mais próxima de você. Você também pode fazer a denúncia para a Polícia Ambiental ligando para o 190.
- Nunca solte ou abandone o animal silvestre que você não deseja mais criar. Não tenha medo de entregar um animal ilegal à Polícia Ambiental ou ao Ibama. A entrega voluntária não é penalizada.



Figuras 9 e 10. Preguiças agarradas a substratos como grades e cercas. Fonte: Marília Paz, 2021.

## ABANDONO DE DOMÉSTICOS

A coexistência de espécies invasoras, como cães e gatos, pode ser prejudicial aos animais silvestres. No campus I da Universidade Federal da Paraíba o abandono de animais domésticos é uma problemática há muitos anos.

Além disso, o abandono de animais é crime de maus-tratos previsto pela Lei n.º 9.605/1998. Ao serem abandonados próximos a remanescentes florestais sem cuidados humanos, os animais domésticos podem disputar por território e alimento com os silvestres nativos. Animais silvestres podem enfrentar extinções locais devido ao forte instinto de caça que cães e gatos possuem por serem carnívoros.

A culpa desses impactos negativos é da ação humana de abandonar. Para o bem-estar de todos, o correto é que os responsáveis façam castração dos seus animais domésticos e a adoção responsável.



Ilustração: Sol Cunha, 2020.



Figuras 11. Cão doméstico abandonado na UFPB. Fonte: Marília Paz, 2021.

## AJUDE PREGUIÇAS A ATRAVESSAR

Outros riscos enfrentados pelas preguiças são choques elétricos e atropelamentos. Caso sejam encontrados atravessando vias de tráfego de veículos, saiba como fazer o manejo desses animais.



Figura 12. Demonstração de como realizar o manejo de uma preguiça para retirá-la da rua.  
Ilustração: Sol Cunha, 2020.



# CHOQUES ELÉTRICOS

Quando as preguiças se encontram em casos de risco de eletrocussão, o ideal é contatar a Companhia de Energia Elétrica para que a energia da região seja desligada, e o Corpo de Bombeiros e a Polícia Ambiental para que o animal seja resgatado.



Ilustração: Sol Cunha, 2020.



Figura 13. Preguiça utilizando fiação em poste para se locomover.



**Bombeiros 193**  
**Polícia Ambiental 190**

Quando uma preguiça estiver agarrada a uma grade, o manejo pode ser feito da seguinte forma:

Com a ajuda de um colega, destrave as garras da preguiça abrindo-a gentilmente e peça para a outra pessoa segurar as patas do animal, cerrando seus punhos para evitar acidentes com as garras e a preguiça agarre novamente as grades. Ao soltar os quatro membros das grades, segure o animal pelas costas e leve para o fragmento florestal mais próximo.

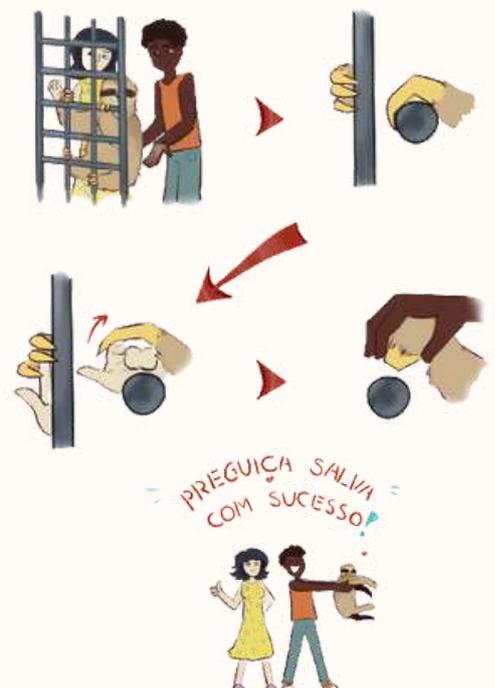


Ilustração: Sol Cunha, 2020.



## OS RISCOS NO MANEJO

É importante ter bastante cautela e segurança para realizar o manejo de qualquer animal silvestre, por isso, caso não esteja seguro ou não possua ferramentas necessárias, procure por profissionais responsáveis, como a Polícia Ambiental e o Corpo de Bombeiros. As preguiças possuem fortes garras no lugar dos dedos e, ao se sentirem ameaçadas, podem usá-las para se defender, causando ferimentos na pessoa que estiver realizando o manejo.

Ferimento causado por manejo inadequado de preguiça!



Garras a postos para se defender!

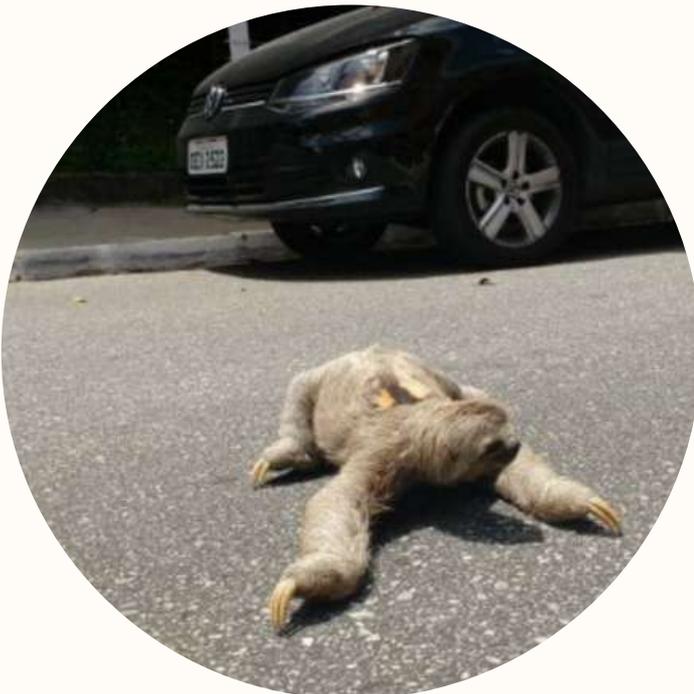
Figuras 14 e 15. Ferimento causado por manejo inadequado de preguiça que estava com filhote à esquerda e preguiça exibindo postura de defesa à direita. Fonte: Humberto, 2017; Carlos Locks, 2015.

Ao manejar uma preguiça tome cuidado e seja gentil, nunca jogue ou arremesse a preguiça de volta a mata de qualquer jeito. O manejo inadequado pode levar ao rompimento de articulações, quebra de ossos, aborto em fêmeas grávidas e até a morte do animal.



## AJUDE APENAS QUANDO NECESSÁRIO

- EVITE O CONTATO EXCESSIVO, COMO TIRAR FOTOS, POR EXEMPLO.
- RETIRE O ANIMAL DA PISTA PARA QUE ELE NÃO SEJA ATROPELADO.
- ENTRE EM CONTATO COM A COMPANHIA DE ENERGIA DA SUA LOCALIDADE E COM O CORPO DE BOMBEIROS PARA RESGATAR ANIMAIS EM FIAÇÃO ELÉTRICA.
- MANTENHA SEUS ANIMAIS DOMÉSTICOS (CÃES E GATOS) EM CASA E UTILIZE A GUIA AO PASSEAR.



Figuras 16 e 17. Preguiça atravessando asfalto à esquerda e preguiça utilizando fiação elétrica para locomoção. Fonte: Carol Jurado, 2017; Marília Paz, 2021.



## ESTRATÉGIAS DE CONSERVAÇÃO

No campus I da UFPB estratégias de conservação tem sido implementadas, tais como o “Trote verde” realizado pela Comissão de Gestão Ambiental que atua semestralmente recebendo calouros com a realização do plantio de mudas de espécies vegetais nativas, promovendo o adensamento florestal no entorno dos fragmentos florestais existentes no campus.

Além disso, desde 2010 passagens de fauna superiores no formato de pontes de corda foram implantadas no campus I conectando os fragmentos florestais do campus, oferecendo uma alternativa aos animais no intuito de evitar atropelamentos. É fundamental que as gestões futuras permaneçam investindo em esforços que visem a proteção da Mata Atlântica e das espécies que o bioma abriga.

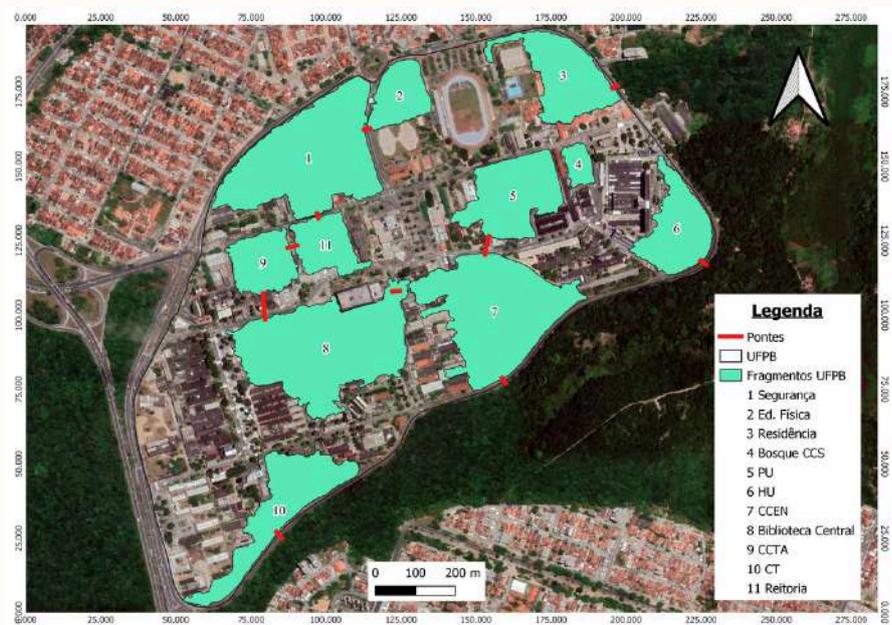


Figura 21. Mapa de localização dos fragmentos florestais da UFPB e das passagens de fauna superiores. Fonte: Marília Paz, 2021.

Figuras 18, 19 e 20. Preguiça utilizando passagem de fauna superior seguida de saguis utilizando a ponte e equipe instalando ponte. Fonte: Tarcísio Cordeiro, 2019.



---

# REFERÊNCIAS

AJALA, L. **Identificação dos Bichos-Preguiça Brasileiros por meio das Características Morfológicas de seus Pelos-Guarda**. 31 f. 2016. Monografia (Graduação em Ciências Biológicas) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2016. DOI: [10.13140/RG.2.2.32174.61769](https://doi.org/10.13140/RG.2.2.32174.61769)

BROOKS, T., RYLANDS, A.B. Espécies no limiar da extinção: vertebrados terrestres criticamente em perigo. In: GALINDO-LEAL, C., CÂMARA, I.G. (Eds.), **Mata Atlântica: Biodiversidade, Ameaças e Perspectivas**. São Paulo: Fundação SOS Mata Atlântica. Conservação Internacional. Belo Horizonte, p. 358-371. 2005.

BRUN, F. G. K.; LINK, D.; BRUN, E. J. O Emprego da Arborização na Manutenção da Biodiversidade de Fauna em Áreas Urbanas. **Revista da Sociedade Brasileira de Arborização Urbana**, v. 2, n. 1, 2007.

CAMPANILI, M.; SCHAFFER, W.B. **Mata Atlântica Patrimônio Nacional dos Brasileiros**. Biodiversidade, Brasília. 2010.

CASTRO-SA, M. J. **Influência da disponibilidade de alimento na área de vida de *Bradypus variegatus* (Xenarthra: Bradypodidae) em floresta alagada de igapó**. Dissertação (Mestrado em Biologia) - Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, Manaus, 2017.

CASTRO-VÁSQUEZ, L.; MEZA, M.; PLESE, T.; MORENO-MORA, S. Activity patterns, preference and use of floristic resources by *Bradypus variegatus* in a tropical dry forest fragment, Santa Catalina, Bolívar, Colombia. **Edentata**, v. 11, n. 1, p. 62-69, 2010. DOI: [10.1896/020.011.0111](https://doi.org/10.1896/020.011.0111)

CHIARELLO, A. G. Primates of the Brazilian Atlantic Forest: the influence of forest fragmentation on survival. In: Marsh, L. K. (Ed.) **Primates in fragments**. New York: Kluwer Academic/Plenum Publishers, 2003. p. 99-122.

CLIFFE, R. N.; SCANTLEBURY, D. M.; KENNEDY, S. J.; AVEY-ARROYO, J.; MINDICH, D., WILSON, R. P. The metabolic response of the *Bradypus* sloth to temperature. **PeerJ**, p. 6:e5600, 2018. DOI: [10.7717/peerj.5600](https://doi.org/10.7717/peerj.5600)

FEIJÓ, A; LANGGUTH, A. Mamíferos de médio e grande porte do Nordeste do Brasil: distribuição e taxonomia, com descrição de novas espécies. **Revista Nordestina de Biologia**, v. 22, n. 1, p. 3-225, 2013.

HAYSSEN, V. *Bradypus variegatus* (Pilosa: Bradypodidae). **Mammalian Species**, v. 42, n. 1, p. 19-32, 2010. DOI: [10.1644/850.1](https://doi.org/10.1644/850.1)

ICMBIO – Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade. Avaliação do Risco de Extinção dos Xenartros Brasileiros. Brasília, DF: ICMBio; 2015.

---



---

ICMBIO – Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade. **Diagnóstico do Plano de Manejo da FLONA de Cabedelo.** Disponível em: <<http://www.icmbio.gov.br/flonacabedelo/downloads/finish/4-plano-de-manejo/5-diagnostico-do-plano-de-manejo-da-flona-de-cabedelo.html>> Acesso em: 14 mar. 2019.

LAGOS, A. R.; MULLER B. L. A. Hotspot brasileiro Mata Atlântica. **Saúde & Ambiente em Revista**, v. 2, n. 2, p. 35-45, 2007.

MAGALHÃES, A. R. **Pequenos Mamíferos em Remanescentes Florestais da Grande João Pessoa: Como comunidades e populações respondem a urbanização?** 2015. Dissertação (Mestrado em Ciências Biológicas) Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2015.

MANCHESTER, A.; JORGE, W. O efeito da endogamia em uma população de preguiças urbanas (*Xenarthra, Bradypus variegatus*). In: Congresso Brasileiro de Mastozoologia, 2., Belo Horizonte, 2018. **Anais [...]** Belo Horizonte, 2003.

MEDEIROS, S. T. A. **Proposta para implantação de estruturas para a conexão ecológica entre os fragmentos florestais do Campus I da UFPB e do seu entorno.** 2010. Monografia (Graduação em Ciências Biológicas) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2010.

MIRANDA, F.; COSTA, A.M. *Xenarthra* (tamanduá, tatu, preguiça). P. 402-414. In: CUBAS, Z.S.; SILVA, J.C.R. & CATÃO-DIAS, J.L. (Eds.). **Tratado de animais selvagens** – medicina veterinária. Roca, São Paulo, 2006.

MONTGOMERY, G.G.; SUNQUIST, M.E. Habitat selection and use by two-toed and three-toed sloths. In: MONTGOMERY, G.G. (Ed.). **The ecology of arboreal folivores.** Smithsonian Institution Press, Washington, 1978.

PEDROSA, E. P. **Análise da Viabilidade Populacional da Preguiça-Comum (*Bradypus variegatus* Schinz, 1985) em Fragmento de Mata Atlântica e as Principais Ameaças dos Ambientes Urbanos na Paraíba.** 2016. Dissertação (Mestrado em Ecologia e Monitoramento Ambiental) - Universidade Federal da Paraíba, Rio Tinto, 2016.

PINHEIRO, S. D. **Comportamento alimentar da preguiça comum *Bradypus variegatus* Schinz, 1825 (*Xenarthra, Bradipodidae*) no Parque Centenário de Barra Mansa-RJ.** 2008. Dissertação (Mestrado em Ciências Biológicas) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2008.

SAATCHI, S.; AGOSTI, D.; ALGER, K.; DELABIE J.; MUSINSKY J. Examining fragmentation and loss of primary forest in the southern Bahian Atlantic forest of Brazil with radar imagery. **Conservation Biology**, v. 15, n. 4, p. 867-875, 2001. DOI: [10.1046/j.1523-1739.2001.015004867.x](https://doi.org/10.1046/j.1523-1739.2001.015004867.x)



---

SILVA, G. A. O.; PAZ, M. C. P.; CORDEIRO, T. A. Monitoramento do bicho-preguiça *Bradypus variegatus* Schinz, 1825 (Xenarthra: Bradypodidae) em um remanescente de Floresta Atlântica (João Pessoa-PB, Nordeste do Brasil). **Revista Brasileira de Gestão Ambiental e Sustentabilidade**, v. 4, 2017.

SILVA JUNIOR, V. **Percepção Ambiental como subsídio à Gestão do Parque Estadual Mata do Xém-xém**. 101 f. 2014. Monografia (Especialização em Ciências) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2014.

SOUSA, B. F. B.; PESSOA, G. R. L. P. Impactos Ambientais no Parque Zoobotânico Arruda Câmara (PZAC), Bica, com Possíveis Causas Antrópicas. Congresso Brasileiro de Gestão Ambiental e Sustentabilidade, 6., 2018, João Pessoa. **Anais [...]** João Pessoa: Ecogestão Brasil, 2018. Disponível em: <<http://eventos.ecogestaobrasil.net/congestas2018/trabalhos/pdf/congestas2018-et-03-011.pdf>>. Acesso em: 14 Mar. 2019.

SUUTARI, M. et al. Molecular evidence for a diverse green algal community growing in the hair of sloths and a specific association with *Trichophilus welckeri* (Chlorophyta, Ulvophyceae). **BMC evolutionary biology**, v. 10, n. 1, p. 86, 2010.

WAAGE, J. K.; MONTGOMERY, G. G. (1976). *Cryptoses choloepi*: A Coprophagous Moth That Lives on a Sloth. **Science**, v. 193, n. 4248, p. 157–158. DOI: 10.1126/science.193.4248.157



SEGUE A GENTE NO INSTAGRAM!



@bichopreguica.ufpb

BICHO-PREGUIÇA UFPB



Acesse aqui a cartilha  
do nosso projeto:

